

A GESTÃO DE TEMPO NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA: Estudo comparativo entre Professor Licenciado e o Médio

Domingos Virgílio Esquadro.....Universidade Pedagógica Delegação de Tete

Resumo

A gestão do tempo é um dos temas que preocupa a maior parte dos pesquisadores e são feitos vários estudos para apurarem na essência o gasto de tempo no processo de ensino e aprendizagem. O presente estudo visa comparar a gestão do tempo nas aulas de Educação Física entre o professor Licenciado e Médio mostrando que, o tempo útil em média foi de 78.3% em que aproxima a dos estudos de Januário e Graça, que estimam em volta dos 78.9% do tempo programa. O tempo disponível para a prática foi de 69.2%, e estudo realizado pelo CARREIRO e PIERON (1990) citado por (SIEDENTOP 1998) tiveram 71.6%. Na organização gastaram 15.1% do tempo útil, assim sendo este valor esta abaixo do estudo realizado por (JANUÁRIO & GRAÇA 1997) que obtiveram 18% e por fim na instrução notou-se o gasto de 15.45%, este valor ainda continua a se encontrar abaixo do estudo realizado por (JANUÁRIO & GRAÇA 1997), registado em 17%. Palavras-chave: gestão, Tempo e Educação Física.

Summary

Time management is one of the issues that concern most researchers and made several studies to ascertain in essence spending time in the process of teaching and learning. This study aims to compare the management of time in physical education classes between Licensee teacher and Middle showing that the timely average was 78.3% in approaching the study Januario and Grace, which estimated around 78.9% time program. The time available for the practice was 69.2%, and the study CARREIRO and Piéron (1990) cited by (Siedentop 1998) had 71.6%. The organization spent 15.1% of timely, therefore this value is below the study by (JANUÁRIO & FREE 1997) which obtained 18% and finally in education was noted the expense of 15:45%, this figure is still to be found below the study by (JANUÁRIO & GRACE 1997), registered at 17%. Keywords: Management, Time and Physical Education.

INTRODUÇÃO

A capacidade de utilizar melhor o tempo é uma condição essencial para uma organização metodológica e racional da aula. A organização eficaz da aula de educação física deve acontecer com o intuito de minorar os comportamentos irregulares e melhorar o tempo disponível para o ensino e prática, visto que o uso do tempo escolar encontra-se directamente associado aos resultados académicos dos alunos.. (BENTO, 1987) & (SIEDENTOP, 1998).

O presente estudo que tem como tema: a gestão de tempo na aula de educação física, pretende Identificar os momentos da aula de educação física em que os professores gastam a maior parte do seu tempo e usou-se o cálculo percentual. Para a recolha de dados recorreremos a um instrumento designado por análise do tempo da aula.

A pesquisa feita com professor Licenciado e Médio provou que o tempo útil em média foi de 78.3% em que aproxima a dos estudos de Januário e Graça, que estimam em volta dos 78.9% do tempo programa. O tempo disponível para a prática foi de 69.2%, e estudo realizado pelo (CARREIRO e PIERON, 1990) citado por (SIEDENTOP, 1998) tiveram 71.6%. Na organização gastaram 15.1% do tempo útil, assim sendo este valor esta abaixo do estudo realizado por (JANUÁRIO & GRAÇA 1997) que obtiveram 18% e por fim na instrução notou-se o gasto de 15.45%, este valor ainda continua a se encontrar abaixo do estudo realizado por (JANUÁRIO & GRAÇA, 1997), registado em 17%. Palavras-chave: Gestão, Tempo e Educação Física.

Importância da gestão tempo

CARREIRO DA COSTA (1995), diz que «têm sido várias as questões colocadas no estudo da variável tempo, para as quais nem sempre há respostas inequívocas». No entanto, no conjunto dos estudos realizados, possuem-se hoje inúmeros dados descritivos sobre a utilização do tempo na sala de aula e o seu papel no processo de ensino e aprendizagem. A estratégia indispensável que o Professor de Educação Física deve ter em conta na leccionação é a boa gestão de tempo. Visto que o tempo «é a variável tempo como o recurso mais precioso do professor, posto que é essencial para aprendizagem» (SIEDENTOP, 1998).

JANUÁRIO E GRAÇA (1997), afirmam que «uma das chave que o professor possui para aumentar as potencialidades de aprendizagem dos alunos...é correcta administração e gestão do tempo escolar à sua disposição». Assim sendo «usar o tempo disponível da melhor maneira possível é um elemento fundamental de boa gestão» ... (SARMENTO, 1993).

MOREIRA (1999) diz que «no momento de planificar e descrever aprendizagem significativa, a variável tempo é factor de grande relevo». BENTO (1987) é de opinião que «os gastos e perdas injustificadas de tempo se devem atribuir a deficiência na preparação e organização didáctico metodológico do ensino...». Em relação à noção tempo em Educação, é possível encontrar um grande número de designações, muitas delas com significados com o mesmo campo extensional (JANUÁRIO e GRAÇA, 1997). Em educação física na literatura em português são reconhecidas as seguintes designações: tempo programa, tempo útil, tempo disponível para a prática e tempo potencial de aprendizagem.

AS VARIÁVEIS TEMPO

Tempo programa

O primeiro nível da eficácia de ensino consiste em aproveitar ao máximo o tempo programa de que dispõe para que o aluno passe o máximo tempo possível nas instalações desportivas, para tal, exige-se que se limite o tempo passado nos

balneários e que o mesmo seja convertido em prática (SIEDENTOP, 1998). Na verdade, o aumento do tempo de duração de cada aula não resultou linearmente em maior ganho de aprendizagem, (CARREIRO DA COSTA, 1995).

Tempo útil

O tempo útil decorre desde que o professor começa propriamente a aula, até à sua conclusão, e é apresentado por duas medidas – duração ou percentagem sobre o tempo programa (respectivamente, 50¹ minutos ou 100%, como valores teóricos máximos) (JANUÁRIO e GRAÇA, 1997). Segundo os autores, «o professor não dispõe na totalidade o tempo programa na sua aula, pois o tempo passado no balneário a equipar ou em higiene pessoal deve ser subtraído». Pode-se afirmar que as regras de utilização dos balneários pelos alunos são o factor que mais afecta a duração do tempo útil. Assim, os professores que garantem que os alunos se equipem durante o intervalo conseguem maximizar o tempo útil. «Resultados de cinco estudos em relação à duração do tempo útil da aula estima-se em 39 minutos (78.9% do tempo programa) a média do tempo útil da aula, no entanto existem diferenças marcantes na utilização do tempo útil pelos professores variando num dos estudos entre os valores máximos e mínimos de 49 e 33 minutos» (JANUÁRIO, 1992). BENTO (1987), diz que «o tempo afectivo é designado como sendo o tempo gasto em tarefas pedagogicamente justificadas, em relação com o tempo total da duração da aula e é despendido por: Transição e assimilação de esclarecimentos com demonstrações e instruções; Observação, análise e avaliação da execução de tarefas motoras e afins etc...». O autor fundamenta dizendo que «na avaliação do tempo afectivo devemos ter em conta que o grau de justificação pedagógica do tempo gasto não é o mesmo em todas as tarefas referidas». Assim sendo devemos tomar medidas para reduzir ao mínimo não apenas os tempos mortos, mas também as actividades de preparação da exercitação. MESQUITA (1997), o treinador (ou professor) quando planifica as suas aulas não pode destinar o tempo de que dispõe somente para a prática dos exercícios pois terá de gastar tempo a realizar outras tarefas imprescindíveis (informar, organizar e mudar de exercícios, entre outros). Dentro do tempo útil, o professor promove inúmeras

¹ a nossa realidade as aulas são de 45 ou 90 minutos.

actividades – apresentação dos objectivos da aula e das várias tarefas de aprendizagem... (PIÉRON, 1999).

Para maximizar o tempo útil de aula (ou aproveitar ao máximo o tempo programa), JANUÁRIO E GRAÇA (1997), propõem o seguinte conjunto de estratégias: «Antecipar a entrada no balneário, Limitar o tempo passado no balneário, Estabelecer regras para o início de aula, Reduzir a duração das rotinas administrativas «sumário, chamada, entre outras», Motivar os alunos para a disciplina».

Tempo em instrução

A apresentação das tarefas representa normalmente 15% a 25% das intervenções do professor ou da inteiração professor-aluno (PIÉRON, 1999). Na apresentação das tarefas o professor deve explicar explicitamente o propósito da actividade e estratégias cognitivas a serem usadas para ajudar os alunos a concentrarem no trabalho (CAMARA, 1986).

SILVEMAN (1994), afirma que a «instrução é emitida em três momentos principais: Antes da prática recorrendo a *explicações e demonstrações*; Durante a prática através da emissão de *feedback*; Após a prática através da *análise da prática desenvolvida*».

Tempo em organização

O tempo de organização refere-se à soma acumulativa de tempo que os alunos necessitam para realizar as suas tarefas de organização, de transição e de outras relacionadas com a matéria (SIEDENTOP, 1998), o autor acrescenta dizendo que «as investigações demonstram que cerca de 15 a 35% do tempo de uma aula é dedicado à organização». Toda a organização nas aulas de educação física deve criar condições para que o jovem possa dispor do tempo máximo possível para actividades planeadas (SARMENTO, 1993). Assim sendo «O tempo de organização é particularmente elevado em certas actividades como é o caso de desportos colectivos e na leccionação de ginástica e, ao contrário, é particularmente reduzido em actividades como a dança aeróbia» (SIEDENTOP, 1998).

Tempo disponível para a prática

O tempo disponível para a prática consiste na subtracção ao tempo útil do tempo gasto em instrução e organização, nas quais os alunos não se encontram em actividade física JANUÁRIO E GRAÇA (1997), o mesmo acrescenta dizendo que «A capacidade do professor em disponibilizar o maior tempo possível para a prática das actividades físicas dos alunos é uma das habilidades técnicas de ensino que potenciam o sucesso pedagógico em educação física». Para tal «considera-se que os alunos estão em prática quando mais de 50% da turma estiver envolvida na exercitação motora prescrita pelo professor no princípio da aula ou mesmo ao longo da mesma...». Assim sendo «o mais importante na metodologia da regulação da carga e na determinação da densidade motora de cada aula consiste em que todo o gasto de tempo seja pedagogicamente justificado» (BENTO, 1987).

A melhor prestação dos alunos em uma unidade experimental de ensino tem relação directa com o tempo disponível para a prática dos alunos (SIEDENTOP, 1998). Os factores que influenciam a aprendizagem dos alunos, alguns estão relacionados com os próprios alunos, no caso da quantidade de tempo que o aluno permanece ocupado activamente na tarefa, outras dependem de condições proporcionadas pelos professores no caso da quantidade de instruções e a oportunidade temporal permitida para a aprendizagem (CARREIRO DA COSTA, 1995). Os ganhos da aprendizagem dependem, entre outros aspectos, da quantidade máxima de tempo de actividades motoras passadas em actividades específicas (SARMENTO, 1993). Os longos tempos de espera condenam os alunos à inactividade durante a maior parte de tempo da fase principal da aula (BENTO, 1987).

MESQUITA (1997), a forma como o treinador gere o tempo de que dispõe para treinar, vai obviamente ter influência directa no tempo que o atleta tem disponível para a prática motora. Quanto mais tempo de prática motora o treinador proporcionar ao atleta, mais tempo de aprendizagem lhe proporciona. Para aumentar o tempo disponível para prática CARREIRO DA COSTA (1995), recomenda as seguintes medidas: reduzir o tempo de apresentação dos exercícios; evitar redundâncias e prescrições desnecessárias; expressar-se em geral de maneira clara e concisa; etc...

Para aumentar o tempo disponível para a prática motora dos alunos na aula de educação física, JANUÁRIO e GRAÇA (1997), recomendam ser necessário: Limitar a duração do tempo em instrução; e, principalmente, Reduzir o tempo passado em organização.

MESQUITA (1997), propõe como estratégias para aumentar o tempo disponível para a prática (tempo que resta depois de se retirar ao tempo útil, o tempo gasto com informações e transições: Reduzindo ao indispensável os períodos de informação e transição; Colocando o equipamento em local de fácil acesso; etc...

Tempo potencial de aprendizagem

O tempo potencial de aprendizagem é a tradução de Academic Learning Time (ALT). Aqui a unidade de análise já não é a turma, mas sim os alunos tomados individualmente aprendizagem com elevado índice de sucesso (JANUÁRIO e GRAÇA, 1997; MESQUITA, 1997 e PIÉRON, 1999). O tempo potencial de aprendizagem é a quantidade de tempo que o aluno passa envolvido numa tarefa de aprendizagem com elevado índice de sucesso (PIÉRON, 1999). Este integra quatro variáveis fundamentais: (1) o tempo proporcionado pelo professor para aprendizagem de uma actividade específica, (2) a percentagem do tempo que o aluno realmente despende em exercícios critério, (3) o grau de pertinência da tarefa relativamente aos objectivos de aprendizagem e, (4) a percentagem de sucesso na tarefa.

O tempo potencial de aprendizagem constitui a variável mais potente na predição de um ensino eficaz (SIEDENTOP, 1983).

Ao nível do tempo potencial de aprendizagem é possível encontrar várias unidades de análise. Se não considerarmos a taxa de sucesso nas tarefas podemos contabilizar simplesmente o tempo de actividade motora. Trata-se do tempo em que o aluno passa a praticar as actividades físicas, pelo que podemos ainda fazer distinção entre o tempo de actividade motora geral e específico - este constitui o período da aula em que o aluno se encontra envolvido em actividades que possuem uma relação directa com os objectivos da aula, o que exclui, por exemplo, as actividades de aquecimento genéricas e inespecíficas (JANUÁRIO e GRAÇA, 1997).

A investigação sobre o ensino tem comparado a importância de variável tempo. O uso do tempo potencial de aprendizagem encontra-se directamente associado aos resultados académicos dos alunos especialmente quando se consideram os ganhos de aprendizagem a curto prazo (BENTO, 1987). No que concerne ao tempo potencial de aprendizagem, os autores apresentam resultados que demonstram a transformação do tempo disponível para a prática em (63% que corresponde a uma média entre 59 e 67%) em tempo de empenhamento motor específico com uma variação de valores médios entre 11 e 36%.

Sobre a necessidade da maximização do tempo potencial para a prática motora SARMENTO (1998), enfatizam que toda a organização nas aulas de Educação Física deve criar condições para que o aluno possa desfrutar no máximo tempo possível nas actividades planeadas.

JANUÁRIO e GRAÇA (1997), nem todo o tempo disponibilizado para a prática motora significa que os alunos estão empenhados, e com sucesso nas tarefas de aprendizagem pois há que descontar os tempos de espera para entrar em acção e os tempos de intervalos na actividade entre tarefas. Porém a relação entre o tempo potencial de aprendizagem e o tempo disponível para a prática depende da forma como o professor gere as situações de ensino-aprendizagem.

MESQUITA (1997), diz que «quanto mais tempo de prática motora o treinador (professor) proporcionar aos atletas (alunos), mais tempo de aprendizagem lhes proporciona; ainda de acordo com a autora, é necessário que o treinador aumente o tempo potencial de aprendizagem, utilizando alguns procedimentos como: (1) comunicar-se com os atletas enquanto praticam, emitindo-lhes “feedbacks”; (2) escolher de forma cuidada os exercícios; (3) ajustar o número de atletas envolvidos nos exercícios às características destes...». Para otimizar o tempo potencial de aprendizagem, JANUÁRIO e GRAÇA (1997), propõem, propõem os seguintes princípios metodológicos: Planear o ensino e, em especial, cuidar da organização e gestão da aula, Estabelecer tarefas de aprendizagem motivantes e ajustadas às necessidades educativas dos alunos; etc...

Estratégias para uma gestão eficaz do tempo de aula

As estratégias que tentam reduzir o tempo de organização e os comportamentos irregulares permitem aos professores dedicarem mais tempo à tarefa de aprendizagem (SIEDENTOP, 1998). SIEDENTOP (1998), diz que «um sistema eficaz de tarefas de organização, começa pela criação de rotinas e estabelecimento de regras concernentes aos comportamentos apropriados na turma; as regras podem ser formuladas a partir da definição de comportamentos aceitáveis, por exemplo, ser obediente e estar atento quando o professor estiver a explicar».

Os estudos já realizados em torno da organização indicam que durante os primeiros dias de aula, os professores devem estabelecer regras de rotina da turma... (SIEDENTOP, 1998).

Gestão do tempo de aula (em % do tempo útil da aula) (JANUÁRIO e GRAÇA, 1997). P 15

	N	Actividade	Instrução	Organização	Prática	Outras actividades
C. da Costa (1988)	54	S. Altura	12.50	20	65.10	2.30
Dinis (1985)	75	Várias	12.89	20.41	65.09	2.07
Graça (1991)	11	Basquetebol	-	-	67.60	-
Januário (1992)	44	Várias	19.60	17.30	59.60	3.20
Petrica (1991)	-	-	c.19	c.20	c.61	-
Semedo (1990)	60	Várias	16.70	16.70	66.00	3.70
			15.42	18.60	64.68	2.82

Uma conclusão genérica que se pode facilmente retirar é que os resultados dos diversos estudos, são relativamente homogéneos e apresentam valores aproximados, o tempo em instrução com um valor médio de 15.42%, na organização com um valor medio de 18.60% e no tempo disponível para a prática, com um valor médio de 64.68% (JANUÁRIO E GRAÇA, 1997). Em condições naturais de ensino, comparados dois professores classificados na sua evolução contínua baseada em progressão qualitativo dos alunos, (CARREIRO e PIERON, 1990) observaram uma diferença clara em tempo útil que obtinham, na categoria do tempo disponível para a prática foram alcançados 71.6%, valores este que mais favorece para aprendizagem (SIEDENTOP, 1998).

MATERIAL E MÉTODO

Tipo de estudo: Trata-se do estudo descritivo transversal.

Caracterização da amostra

Nº	Professor	Unidade Didáctica e tema	Função Didáctica	Meios	Nº de alunos
1	Licenciado	Atletismo-Salto em comprimento	Exercitação	Caixa de salto e 2 bolas de futebol	49 alunos
2	Médio	Andebol Passe e recepção	Consolidação	4 bolas	54 alunos

Variáveis

Independente: Nível de formação

Dependentes:Tempo útil, Tempo em instrução, Tempo em organização, Tempo disponível para a prática motora.

Instrumentos e procedimentos de recolha de dados

Para a recolha de dados recorreremos a técnica de observação não participativa e o instrumento usado é designado por “Análise do tempo da aula”, da autoria do professor CARREIRO DA COSTA (1988) citado por SARMENTO (1993), constituído pelas seguintes categorias: Instrução da turma, organização da turma, a turma organiza-se, prática e outros comportamentos...

Procedimentos estatísticos

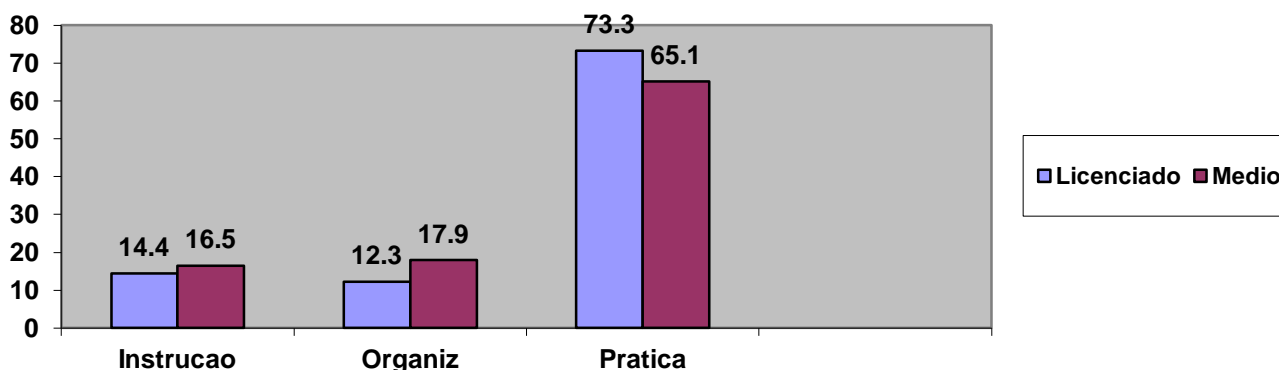
Para a análise de dados deste trabalho, será usado o cálculo percentual de modo a comparar o tempo gasto pelos dois professores na leccionação das suas aulas. Para calcular a percentagem das diferentes categorias tivemos como referência o tempo útil.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Tabela 1: Mostra valores e duração e percentagem das dimensões em estudo.

P	Instrução		Organização		Prática		Tempo útil	
	Min	%	Min	%	Min	%	Min	%
L	10.50	14.4	9	12.3	53.50	73.3	73	81
M	11.19	17	12.14	17.9	44.27	65.1	68	75.5
Média	10.84	15.45	10:57	15.1	48.88	69.2	70.5	78.3

O gráfico 1: Compara a forma de gestão do tempo.



DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Tempo útil

Em relação ao tempo útil, não se registaram diferenças significativas, visto que o valor obtido aproxima-se a do estudo realizado por JANUÁRIO E GRAÇA (1997), a sua diferença constatada foi de 0,6%, esta mínima diferença deveu-se pelo início tardio das aulas, nós não temos a mesma justificação como constam em algumas obras que citam os balneários como local de atraso dos alunos a aula de educação física, afectando consequentemente o tempo útil, visto que para a realidade Moçambicana os alunos chegam a escola já equipados só para a aula de educação física, assim o outro aspecto que contribuiu foi o não uso de circuito como prioridade bem se sabe que uma das vantagens do uso deste é de oferecer possibilidade extraordinária para a formação de valiosas qualidades da personalidade tais como espírito de sacrifício e de esforço, capacidade de auto-superação e qualidades volitivas e também o facto de todos alunos poderem exercitarem ao mesmo tempo aumentando a dinâmica da aula quebrando tempo de espera.

Neste tempo está contabilizado o tempo de aquecimento dos alunos que não foi calculado de forma isolado atendendo e considerando que o aquecimento é o elemento importante para a estimulação dos músculos.

Resultados de cinco estudos em relação à duração do tempo útil da aula estima-se em 39 minutos (78.9% do tempo programa) a média do tempo útil da aula, no entanto

existem diferenças marcantes na utilização do tempo útil pelos docentes variando num dos estudos entre os valores máximos e mínimos de 49 e 33 minutos (JANUÁRIO, 1992).

Esta mínima diferença registada dá-nos entender que os alunos estiveram em prática por muito tempo segundo os estudos já realizados e os professores podem aumentar este tempo através do cumprimento rigoroso dos horários e o uso de circuitos optando por exercícios semelhantes ao jogo que poderá contribuir para o melhoramento da aprendizagem.

Tempo de instrução.

Para a instrução os docentes tiveram como gasto de 15.45%, este valor que está um pouco acima do estudo realizado por (JANUÁRIO & GRAÇA, 1997), obtiveram 15.42%, nesta óptica houve melhoria da gestão de tempo, as instruções foram claras e precisas incidiram no essencial e os alunos foram informados o propósito da actividade e estratégias cognitivas a serem usadas nas exercitações de modo a se concentrarem no trabalho.

Uma conclusão genérica que se pode facilmente retirar é que os resultados dos diversos estudos, são relativamente homogéneos e apresentam valores aproximados, o tempo em instrução com um valor médio de 15.42%, na organização com um valor médio de 18.60% e no tempo disponível para a prática, com um valor médio de 64.68% (JANUÁRIO E GRAÇA, 1997).

Na confrontação directa entre o professor licenciado que se observou a aula da unidade de atletismo que tinha como tema o salto em comprimento regista-se que na instrução teve o gasto de 14.4% e no estudo em referência no que tange a mesma natureza da aula ministrada por (CARREIRO DA COSTA, 1988) citado por (JANUÁRIO E GRAÇA, 1997) foram registados 12.50%, valor este que para o docente licenciado está muito abaixo para tal ele tem que ser claro e preciso na instrução dos seus alunos.

Tempo em organização

No que tange a organização em média os docentes gastaram 15.1% do tempo útil, assim sendo este valor está abaixo do estudo realizado por (JANUARIO & GRAÇA, 1997) que obtiveram 18.60%, o valor alcançado no estudo recente revela uma melhoria em termo do tempo de organização, assim sendo os docentes não levaram muito tempo para organizar os seus alunos, mas para melhorar ainda mais o tempo de organização pode se optar por formação em números na ordem ascendente de modo a facilitar o controlo dos alunos no momento de chamada.

O tempo de organização é particularmente elevado em certas actividades como é o caso de desportos colectivos e na leccionação de ginástica e, ao contrário, é particularmente reduzido em actividades como a dança aeróbia (SIEDENTOP, 1998).

Uma conclusão genérica que se pode facilmente retirar é que os resultados dos diversos estudos, são relativamente homogéneos e apresentam valores aproximados, o tempo em instrução com um valor médio de 15.42%, na organização com um valor medio de 18.60% e no tempo disponível para a prática, com um valor médio de 64.68% (JANUÁRIO E GRAÇA, 1997).

Na equiparação da unidade de Atletismo na aula de salto em comprimento no capitulo da organização, o professor licenciado teve o gasto de 12.30% enquanto que (CARREIRO DA COSTA, 1988) citado por (JANUÁRIO E GRAÇA, 1997), foram registados 20% na mesma categoria assim sendo no aspecto organizacional o docente licenciado esteve bem enquadrado e soube organizar bem os seus alunos durante toda a aula.

Tempo disponível para a prática

O tempo disponível para a prática disponibilizado pelos docentes foi de 69.2%, este valor não está tão longe do estudo realizado pelos dois peritos já conhecidos nesta área, neste caso estaríamos a referir do CARREIRO DA COSTA e PIÉRON (1990) citados por (SIEDENTOP, 1998) em que tiveram como tempo disponível para a prática 71.6%, assim o valor alcançado pelo estudo recente faz-nos entender que naquela escola os professores de educação física criam condições que favoreçam boa aprendizagem, mas para poder alcançar os níveis desejáveis em termo do tempo nesta

categoria os professores ao preparem as suas aulas devem escolher ordenadamente os exercícios de forma a evitar unilateralidade e monotonias, criando uma atmosfera de exercitação plena de alegria.

Em condições naturais de ensino, comparados dois professores classificados na sua evolução contínua baseada em progressão qualitativo dos alunos, CARREIRO e PIERON (1990), observaram uma diferença clara em tempo útil que obtinham, na categoria do tempo disponível para a prática foram alcançados 71.6%, valores este que mais favorece para aprendizagem (SIEDENTOP, 1998).

Para aumentar o tempo disponível para a prática é preciso que o professor tenha o material em disposição a tempo e hora e instrua bem os seus alunos para que não tenham muitas dúvidas na exercitação de modo que a aula não ganhem monotonia.

Comparando os dois professores na mesma unidade e o mesmo tema, na categoria do tempo disponível para a prática o docente licenciado teve o gasto de 73.3% por seu lado (CARREIRO DA COSTA, 1988) citado por (JANUÁRIO E GRAÇA, 1997), teve o tempo de 65.50%, para o professor licenciado este valor obteve graças ao uso de circuitos em que todos alunos estiveram em prática por muito tempo durante todos os momentos da parte principal.

Conclusão

Notou se dificuldade no uso de circuito como estratégia preponderante para a maximização do tempo útil nas aulas de educação física, mas mesmo assim, os docentes não mostram maior diferença na gestão do tempo em equiparação com estudos já realizados e para que os professores garantam a maximização do tempo útil é necessário que haja a pontualidade e colocar o material para a aula em local de fácil acesso.

BIBLIOGRAFIA

BENTO. J.O. *Planeamento e avaliação em educação física*, rua das chegas Lisboa, 1987.

CAMARA. M. *Manual de expressão oral e escrita*. Rio de janeiro vozes, 1986.

- CARREIRO. C. *O sucesso pedagógico em educação física estudo das condições e factores Ensino-Aprendizagem associados ao êxito numa unidade de ensino*, edição Universidade técnica de Lisboa, FMH, Lisboa, 1995.
- CARREIRO DA COSTA. F. & PIÉRON. M. (1990). *Teaching Learning variables related to student success in an experimental teaching unit*. In R. Telama, L. Laakso, M. Piéron, I. Ruoppila, & V. Vihko (Eds.), *Physical Education and Life-Long Physical Activity*. Jyvaskyla: The Foundation for Promotion of Physical Culture and Health.
- JANUÁRIO. C. *O Pensamento do professor. Relação entre as decisões pré-interactivas e os comportamentos interativos de ensino em educação física*. Dissertação de Doutoramento. 1992.
- JANUÁRIO. C & GRAÇA. A. *Educação física: Contexto e inovação*; IN Actas do V congresso de educação física e ciências do desporto dos países de línguas portuguesas, volume II, Março 1997.
- MESQUITA. I. *Pedagogia do treino, formação em jogos desportivos colectivos*, rua das chagas, Lisboa livros Horizontes, Outubro de 1997.
- MORREIRA. M. *Aprendizagem significativa*, Brasília editora, 1999.
- PIÉRON. M. *Para una enseñanza eficaz de las actividades físico-deportivas*. 1999.
- SARMENTO. P. *Pedagogia desportiva*, Universidade técnica de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana, Departamento de Ciências do Desporto, edição FMH, 1993.
- SARMENTO. Manuel Jacinto. *Profissionalidade*. Porto, Portugal: Porto Editora, 1998
- SIEDNTOP. D. *Aprender a ensinar la educacion física*, 1ª edição 1998.
- SILVERMAN. S. *Motor skill learning: What we learn from research in the Gimnasium*, Quest 1994.

Como extrair a Bibliografia deste artigo? Veja:

ESQUADRO. Domingos. *Gestão do tempo na aula de educação física*. Estudo comparativo entre professor licenciado e médio. Tete, Moçambique, 2016.